

“NOSSO PROGRAMA”: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE UM TELEJORNAL CULTURAL

MATHEUS CRUZ PEREIRA¹; CAROLINA ÁVILA GOTTHILF; LARISSA TEIXEIRA MEDEIROS; RAFAEL MIRAPALHETA GOULART; YAGO BORGES MOREIRA²; ISABEL GUIMARÃES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – pereiracmatheus@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carolinagotthilf@gmail.com; lari.rs@live.com;
rafaelmiragt@hotmail.com; yago_borges@live.com;*

³*Universidade Federal de Pelotas – isabelpadilha@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho, apresentaremos a concepção e produção do telejornal “Nosso Programa”, elaborado como trabalho final da disciplina de Telejornalismo II do curso de bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O produto é um noticiário cultural com foco na cidade de Pelotas, em que foram apresentados os principais pontos turísticos da cidade, assim como o que ela tem a oferecer a seus habitantes em relação a gastronomia e eventos culturais.

Diferentemente dos telejornais padrões, o Nosso Programa foi desenvolvido em uma esfera mais descontraída, onde não há a presença de âncoras e as chamadas são feitas dentro das próprias reportagens. O programa tem duração de 15 minutos e é dividido em três grandes matérias – subdivididas em reportagens. A primeira é sobre o Centro Histórico de Pelotas, dividida entre o Casarão 6, a Biblioteca Pública e outros casarões localizados no centro da cidade. A segunda trata da cena gastronômica da cidade com três reportagens sobre os restaurantes Praça 7, Sherlock Pub e Madre Mia. A última, sobre opções de lazer, mostra o evento Terça Com Música e os principais cinemas da cidade.

O propósito do trabalho foi o de realizar a produção de um telejornal, apresentando modos de elaboração de novos formatos, mostrando que um telejornal realizado de forma descontraída pode manter a qualidade e a credibilidade. É importante explorar novas possibilidades, na busca por um jornalismo atual, às novas tecnologias e mídias e às diversas opções que a comunicação permite.

2. METODOLOGIA

Por se tratar de um trabalho essencialmente prático, o grupo foi a campo para obter o material que compõe o programa. Assim, parte majoritária da atividade ocorreu fora do ambiente acadêmico, com os membros da equipe indo às ruas para obtenção de informações e imagens para criação do telejornal.

O trabalho se dividiu em três partes que apontam diretamente à ideia de pré-produção, produção e pós-produção, tipicamente adotada em produções audiovisuais. Assim, a pré-produção foi realizada em reuniões que definiram o formato do programa e todos os detalhes possíveis dentro dos limites desta etapa inicial. Logo, foi decidido que o telejornal teria um cunho cultural e local, respeitando uma abordagem dinâmica e acessível.

A partir daí, o grupo partiu para a elaboração do roteiro. Com isso, as pautas foram definidas e, com elas, o formato do programa foi estabelecido.

Buscando um dinamismo dentro e entre as reportagens, optou-se por um telejornal sem a figura do âncora ou um apresentador fixo que, no estúdio, fizesse a ligação entre as reportagens. Assim, os próprios repórteres ficaram responsáveis pelas introduções e chamadas entre as reportagens, mantendo ritmo e conexão direta entre os assuntos abordados no programa.

Com a definição das pautas e da duração média delimitada em 20 minutos, o roteiro foi estruturado em três grandes reportagens contendo três matérias em cada, com exceção da última grande reportagem, que foi construída com duas matérias. Como explicitado anteriormente, a primeira grande reportagem que aborda os antigos prédios localizados na região central do município, foi formada por três matérias em diferentes pontos do centro histórico. Em seguida, outros três vídeos formaram a segunda grande reportagem e assim como o correu também com a terceira.

Na fase de produção, o grupo gravou as imagens, apurou informações e realizou entrevistas. Alguns contatos com entrevistados foram acertados na pré-produção, outros foram definidos durante as gravações. Nesta fase, três alunos ficaram responsáveis por cada reportagem, revezando-se nas posições de cinegrafista e repórter. A equipe se dirigia aos locais das filmagens, realizava diversas gravações para elaboração da matéria e coletava ao menos uma entrevista. Em alguns casos, a entrevista foi gravada e colocada no edição final; em outros, a conversa foi utilizada como recurso para elaboração do texto.

Os roteiros de cada reportagem foram desenvolvidos durante todo o processo, sendo alterado várias vezes. Um roteiro-base para cada reportagem foi elaborado na pré-produção, sendo alterado para adequar-se às novas informações e ideias que surgiam, durante a produção das reportagens. Na fase de pós-produção, o roteiro continuou a sofrer algumas modificações durante a edição, de acordo com o ritmo que se buscava para cada reportagem.

Na edição, que é a fase final do trabalho, todo o material coletado foi analisado separadamente e depois, em conjunto, para que o sentido geral do programa fosse estabelecido. Ainda que abordasse assuntos distintos, um dos objetivos do telejornal é a uniformidade temática e a ligação orgânica entre as matérias, algo que precisou ser buscado durante a montagem final do programa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste trabalho foram obtidos gradualmente na medida em que as etapas eram desenvolvidas e, posteriormente, concluídas. Procurou-se desenvolver todos os tópicos abordados no objetivo, para que ao final das atividades fosse possível analisar o alcance de aspectos como relevância social, dinamismo, criatividade, qualidade na produção, credibilidade e valor jornalístico.

Assim, realizou-se um telejornal que cumpriu com a proposta apresentada, de ser desenvolvido a partir de um viés cultural, temática estabelecida para o programa, um jornalismo voltado à atualidade e apresentando opções de cultura e lazer acessíveis aos telespectadores.

Por abordar temas ligados à cultura, imagina-se ser possível atingir um público que englobe pessoas de todas as faixas etárias. No programa foram apresentadas opções de lazer como cinemas, eventos de rua, gastronomia, além da possibilidade de se conhecer o centro histórico pelotense. Atividades que muitas vezes não são divulgadas pelos grandes veículos de comunicação e que, a partir deste trabalho, foram abordadas com mais profundidade a fim de despertar o interesse público.

Os prazos foram respeitados conforme o cronograma estabelecido no início do processo de produção – inclusive com reserva de tempo para possíveis imprevistos. E, dessa forma, possibilitou-se a realização de um trabalho linear sem grandes contratemplos.

4. CONCLUSÕES

O trabalho teve como objetivo principal mostrar variadas formas de lazer em Pelotas, apresentando o patrimônio histórico da cidade, através de seus prédios tradicionais ou mostrando opções em novos estabelecimentos culturais.

Por conta disso, o “Nosso Programa” traz o lazer e a cultura para perto do espectador de uma forma bastante fluida pela maneira como foram construídas as matérias, através da ligação estabelecida pelos repórteres entre as diversas pautas abordadas. Tanto na elaboração como na execução do projeto, houve debate entre os participantes a respeito das decisões a serem tomadas e das escolhas feitas, tendo sido realizadas em conjunto e com a aprovação de todos. Isso gerou uma sensação de continuidade na passagem de um assunto a outro, em relação aos locais apresentados e ajudou a passar uma sensação de ligação e prolongamento entre os temas apresentados.

O entendimento é o de que temas ligados à área da cultura podem ser apresentados de maneiras alternativas em relação ao tradicional padrão jornalístico. O ritmo, a linguagem, e certas características, como a aparição de repórteres realizando a apresentação diretamente nos locais das reportagens, são referências deste modelo. Por conta disso, o projeto foi marcado pela leveza, descontração, além de ser bastante informativo, acessível para qualquer tipo de público. Programas desse são importantes para as grades de programação de emissoras televisivas.